

APRESENTAÇÃO

É com grande satisfação que publicamos a décima edição da Mandinga – Revista de Estudos Linguísticos, composta por seis trabalhos. Os três primeiros artigos têm natureza bibliográfica e de revisão de literatura.

O artigo que inaugura esta edição é intitulado “*Aspectos antroponímicos no oeste paranaense: contribuições dos estudos onomásticos*”, produzido por Jessica Paula Vescovi, Doutora em Letras pela UNIOESTE e professora de língua portuguesa e língua inglesa do IFPR – Campus Avançado Coronel Vivida. Em seu artigo, a autora apresenta uma revisão de literatura referente a estudos antroponomásticos realizados na região Oeste do Paraná, de modo a evidenciar a metodologia e os resultados destes, assim como propor uma reflexão sobre a importância desses estudos para a compreensão da realidade local no processo de nomeação.

O segundo artigo é de Guilherme de Moura Cunha, Graduado em Letras: Português pela Universidade Federal de Goiás, e tem como título “*Recepção do conceito de indexicalidade em estudos linguísticos brasileiros*”. No trabalho, examina-se a recepção do conceito de indexicalidade por comunidades científicas de linguistas brasileiros/as, focalizando-se o modo como o conceito é recuperado por pesquisas realizadas no Brasil e quais são as interpretações mobilizadas de acordo com as particularidades teóricas, temáticas e metodológicas. Para tanto, foram selecionados 49 artigos científicos em periódicos avaliados por pares, capturados nas bases bibliográficas *SciELO* e *Periódicos Capes*, que trazem o conceito para discussão. Como resultados, aponta-se que as pesquisas analisadas apresentam um compromisso com os contextos e com a vida social e debatem como se dá a produção semiótica de práticas identitárias, de interações no meio digital, de trajetórias textuais em fluxos migratórios, dentre outros fenômenos.

O terceiro artigo, que discute sobre sistemas de opressão em sala de aula, é de autoria de Eric Silva dos Santos, aluno do Mestrado Interdisciplinar em História e Letras na Faculdade de Educação, Letras e Ciências do Sertão Central – FECLESC/UECE e de Kelvin Tadeu Russi Colc, mestrando no Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem (PPGEL/UEPG). Em seu trabalho, intitulado “*Bichas pretas e o letramento racial crítico – devires em sala de aula*” os autores se embasam na Critical Race Theory (CRT) e no Letramento Racial Crítico como instrumentais para ruptura com o ciclo de violência contra professores homossexuais e negros, tanto numa dimensão individual e subjetiva, quanto numa dimensão coletiva de resignificação das identidades de raça e sexualidade. Os autores pontuam que o LRC pode ser uma das ferramentas para que indivíduos de identidade sociorracial de sexualidade periférica retorne à sala de aula rompendo o ciclo de violência contra uma coletividade.

Os demais artigos que compõem esta edição têm aspecto experimental. O primeiro deles, de Ivan Pedro Santos Nascimento, Mestre em Língua e Cultura pelo Programa de Pós-Graduação em Língua e Cultura da Universidade Federal da Bahia, intitulado “*De Taunay (1914) a Viotti (1956): contrastes de uma dicionarização do léxico brasileiro*”, tem objetivo de apresentar uma comparação entre duas obras lexicográficas de língua portuguesa que se propuseram, no século XX, a descrever e destacar o léxico brasileiro e suas particularidades sociolinguísticas, com o objetivo de investigar três aspectos do projeto de dicionarização de cada trabalho: estrutura, fontes e sistema de marcas de uso. O estudo fundamenta-se em Atkins e Rundell (2008), Burkhanov (1998), Hartmann e James (2002) e Welker (2011). Em termos e metodologia, compararam-se as propostas

das obras e suas respectivas estruturas; identificaram-se as fontes, o levantamento e a descrição; e contrastaram-se as marcas de uso empregadas em verbetes. Os resultados apontam semelhanças quanto à construção e ao quantitativo de marcas, mas distinções no que se refere às fontes.

“*Variação linguística em questões com conceitos de história no caderno de linguagens do enem*” é o título do quinto artigo dessa edição, e tem como eixo central a discutir de que modo e por qual motivo conceitos e temas de História são utilizados como fundo para as questões de variação linguística do Caderno, bem como quais os tipos de variação mais explorados nessas questões. Produzido sob método de análise documental por Caroline Ivanski Langer e Julia Machado Marangon, ambas graduandas em História pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná, as discussões apontam que o caráter crítico das questões é bem construído quando combinada História e variação linguística, e que as questões requerem ao estudante bom potencial analítico e capacidade de associar múltiplos conteúdos.

O último artigo desta edição é “*A modalização, a modalidade e a nova retórica nos pronunciamentos do presidente Jair Bolsonaro: por uma análise textual-retórico-discursiva*”. Escrito em coautoria por Jailson Almeida Conceição, professor da Universidade Estadual do Piauí, e por Adriana Maria Fontenele, graduanda da mesma universidade, tem como objetivo analisar os efeitos de sentido construídos por elementos de modalização, modalizadores e elementos retóricos, desvelando a posição assumida pelo presidente Jair Messias Bolsonaro, a fim de persuadir os interlocutores sobre os usos de medicamentos “preventivos” para a COVID-19. Utilizando os pressupostos teórico-metodológicos da Linguística Textual e da Nova Retórica, os autores apontam que as estratégias utilizadas pelo locutor indicaram a intencionalidade de um regime de pós-verdade, engendrado por uma atmosfera de horror e morte, cujo posicionamento também fica evidente a forma jocosa com que o presidente lida com a crise sanitária do/no país

Agradecemos aos professores que tão prontamente se disponibilizaram a avaliar, séria e diligentemente, os artigos submetidos. Também agradecemos as contribuições de nossos colaboradores e desejamos que suas investigações, aqui apresentadas, sirvam como fonte para novas pesquisas, gerem outros debates e colaborem para a consolidação dos estudos linguísticos no Brasil.

Kennedy Cabral Nobre